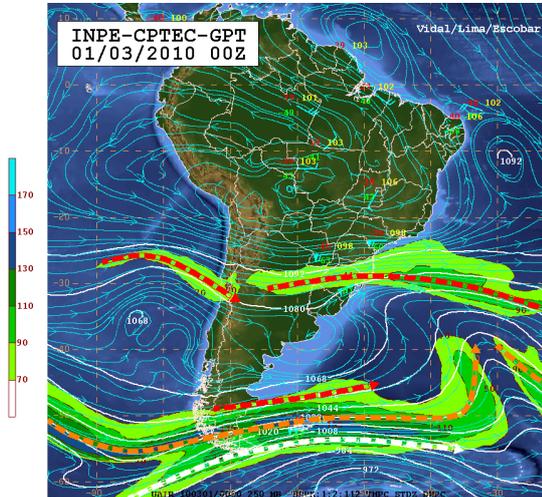




Análise Sinótica

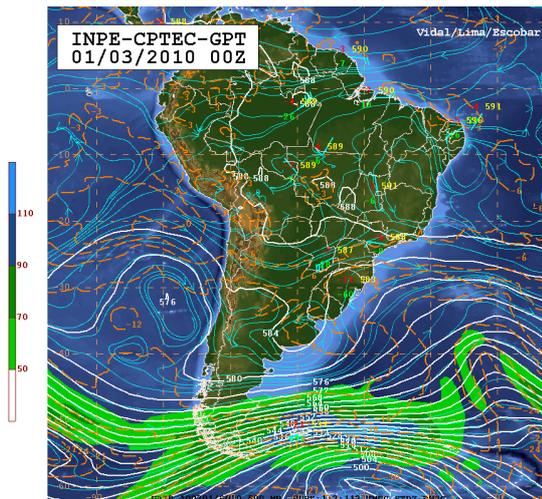
01 March 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



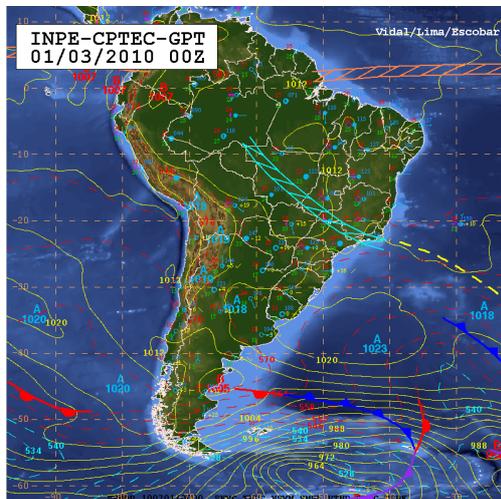
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 01/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) aproximadamente em sua posição climatológica, influenciando o centro-norte do Brasil e favorecendo a formação de nuvens convectivas localizadas. Observa-se dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) no Oceano Atlântico, um centrado em 08N/50W e o outro em 11S/29W. Estes sistemas não influenciam o continente. Entre o Pacífico, continente e Atlântico, próximo ao paralelo de 30S, observa-se o Jato Subtropical (JST). No Pacífico, tem-se o Jato Polar Norte (JPN) intenso, e em aproximadamente 80W acopla-se ao Jato Polar Sul (JPS) até o Atlântico. Entre o sul do continente e parte do Oceano Atlântico observa-se outro ramo do JST. Este Jato foi ramificado pela presença de um padrão tipo bloqueio enfraquecido no Pacífico, entre 30 e 42S. Também, pode -se verificar no Atlântico, a presença de um cavado frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 01/03, observa-se um fluxo perturbado a norte de 25S. Pode-se notar o aprofundamento do padrão tipo bloqueio neste nível. Observa-se um cavado frontal estendendo-se pelo Atlântico. A sul de 40S, verifica-se um sistema baroclínico, associado a ventos intensos, forte gradiente de altura geopotencial. Este sistema, juntamente com o padrão em altitude dá suporte ao sistema frontal em superfície.

Superfície

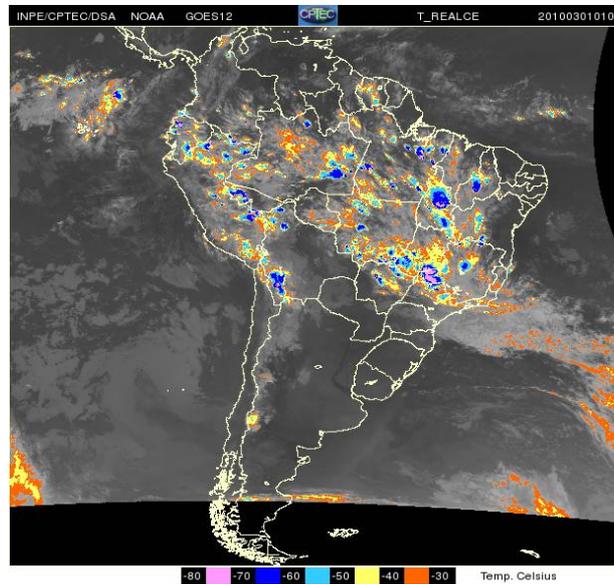


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/03 observa-se o alinhamento de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre a Amazônia, passando por sul de GO, sul de MG, nordeste de SP e sul do RJ, prolongando um cavado pelo Atlântico. Esta ZCOU, associada ao padrão visto em altitude, favorece a instabilidade nas áreas em que atua. Nota-se um anticiclone migratório adquirindo características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada no Atlântico, mas atuando entre a Região Sul, Uruguai e leste da Argentina. Este sistema transporta umidade para o leste de PR e de SC, deixando o tempo com algumas nuvens e chuva fraca. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se com núcleo pontual de 1020 hPa em torno de 34S/92W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 4 e 5N no Pacífico e entre 2 e 3N no Atlântico.



Satélite

01 March 2010 - 00Z



Previsão

A ZCOU continuará atuando até a terça-feira (02/03), deixando o tempo nublado e com pancadas de chuva em áreas das Regiões Norte, Centro-Oeste e norte do Sudeste. Apesar do sistema quebrar a partir da quarta-feira (03/03), a umidade remanescente ainda deixará a condição de pancadas de chuva entre a Região Centro-Oeste, norte do Sudeste e sul da BA. No decorrer dos dias, esta condição diminui para as áreas no centro do país. Mas a formação de um sistema de baixa pressão na terça-feira ainda deixa o centro-leste com condição de nublado e pancadas de chuva até a sexta-feira (05/03). No centro-norte do Brasil, a AB continuará atuando e favorecerá as pancadas de chuva, exceto no leste do Nordeste, onde não espera-se chuvas significativas para os próximos dias. O anticiclone migratório que encontra-se adquirindo características subtropicais, intensificará, e a partir de hoje até o sábado (06/03) deixará o tempo com chuva no leste de SC, do PR, de SP e sul do RJ, em algumas áreas em forma de pancadas e em outras chuva estratiforme. As principais diferenças entre os modelos de previsão do tempo são em relação ao sistema de baixa pressão previsto para a terça-feira e em relação ao gradiente de pressão na costa sudeste do Brasil. O modelo GFS desloca o ciclone mais rapidamente do que o modelo ETA20. Ainda, o modelo GFS mostra um gradiente de pressão mais fraco no leste de SC, do PR e de SP do que o modelo ETA20 até a sexta-feira. Com isto, o transporte de umidade para essas áreas ficará mais intenso ou mais fraco, dependendo do modelo, deixando as condições de chuva diferentes. A partir do sábado, os modelos estão similares para esta região, entretanto eles apresentam-se diferentes em relação as chuvas no leste de MG e no ES. Quando o modelo GFS coloca chuva nessas áreas e o modelo ETA20 não coloca.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia